

EDITORIAL

EDITORIAL

Dos discursos sobre Envelhecimento Ativo, Qualidade de vida, Programas de exercícios, Cuidadores, Residentes em ILPIs, Políticas Públicas...

Discourses on Active Ageing, Quality of Life, Exercise Programs, Caregivers, residents in NHs, Public Policy...

Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Elisabeth Frohlich Mercadante

O volume 16(2), de nossa *Kairós Gerontologia*, apresenta 15 trabalhos – de múltiplas origens: um deles advém do exterior e os demais de diversas regiões do Brasil, trazendo à discussão os discursos sobre várias temáticas acerca do segmento idoso, dentre outras as explicitadas no título acima.

Os trabalhos publicados neste volume foram a seguir ordenados segundo os discursos em torno das temáticas que apresentam:

Sobre a questão da *Qualidade de Vida da Pessoa Idosa*: esta é tratada nos dois primeiros artigos, quando cada um parte de realidades diferentes: o primeiro sobre Portugal e o segundo sobre o Brasil:

O primeiro de título **“Qualidade de vida em pessoas idosas hospitalizadas: comparação da admissão com a alta do internamento”**, advindo da Universidade de Aveiro (Portugal), tenta verificar se ocorre o que a literatura vem sugerindo e - infelizmente, atesta - que cai a qualidade de vida, principalmente ao nível da capacidade

funcional e da percepção de bem-estar, das pessoas idosas, após o internamento hospitalar em Portugal. Segundo elas, a interpretação dos dados analisados aponta a necessidade de mudanças visando à melhoria dos cuidados às pessoas idosas durante o internamento hospitalar.

O segundo artigo, de vários pesquisadores filiados a 3 Universidades brasileiras: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de título **“Qualidade de vida, saúde e política pública de idosos no Brasil: uma reflexão teórica”**, objetivou, como diz o título, a elaboração de um discurso crítico sobre os fatores que se relacionam com a qualidade de vida de idosos no Brasil. Isso implica envolver na discussão aspectos do envelhecimento humano, das políticas públicas voltadas para os idosos e do envelhecimento ativo. A partir desses eixos temáticos, os autores apontam a relação evidenciada entre qualidade de vida e aspectos da vida do idoso, como autonomia, independência, dependência, prática de atividades físicas e laços sociais, afetivos e culturais.

Os dois artigos seguintes continuam tematizando discursos que falam da *Qualidade de Vida*, mas de mulheres idosas, mais especificamente ligadas, aqui, aos bons efeitos resultantes de práticas físicas especificamente orientadas às suas problemáticas:

Nessa direção se apresenta o terceiro artigo do volume, advindo da Faculdade Adventista de Ortolândia (SP), com o título **“Efeitos de um Programa de Pilates sobre o equilíbrio de mulheres praticantes de Pilates no período pós-menopausa”**, evidenciando que os ganhos de força muscular, podem melhorar o equilíbrio motor das mulheres envolvidas nessas práticas.

Ainda nessa direção, o quarto artigo recebido da Universidade do Sagrado Coração de Jesus, de Bauru (SP), intitulado **“Efeitos de um programa de exercícios aquáticos resistidos em mulheres hipertensas”**, discute a questão dos efeitos de um programa de exercícios aquáticos resistidos (PEAR) na pressão arterial e medidas antropométricas de mulheres hipertensas. Considerou-se que o PEAR promoveu reduções na pressão arterial e na maioria das medidas antropométricas estudadas, além de ser uma estratégia de promoção da saúde, visando à manutenção da independência e autonomia dessas mulheres idosas.

Um tema de caráter fonoaudiológico – a *Audição* - e que parece ainda não estar relatado em pesquisas científicas anteriores do nosso meio acadêmico, é tratado no artigo seguinte, o quinto deste volume, que advém de pesquisadores de 3 Universidades do sul do Brasil: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS):

Esse artigo tem o título **“Relação entre a autopercepção da audição e a restrição ao lar em idosos do Rio Grande do Sul”** e busca verificar a associação entre o hábito de sair de casa, a autopercepção de audição, o sexo e a faixa etária em idosos residentes no Estado do Rio Grande do Sul. Evidencia que a perda auditiva é um fator independente que contribui, de fato, para o isolamento comunitário e social do idoso.

Os dois artigos seguintes problematizam questões que se situam na relação entre *Envelhecimento e Arte/Estética*, a seguir mais detalhados:

Nessa direção, o sexto artigo deste volume, que foi recebido de pesquisadores, filiados à UCB-Universidade Católica de Brasília (DF), tem como título **“Reflexões sobre o envelhecimento e sobre processos criativos na maturidade a partir dos autorretratos de Rembrandt”**. A pintura foi o refúgio desse artista, dando-lhe forças e ânimo, até sua morte aos 63 anos de idade. Em nossa sociedade atual, da mesma forma que ocorria na época de Rembrandt, o velho ainda é desprezado, descartado e excluído, em fase da vida quando poderia continuar a ser útil, em decorrência dos conhecimentos e experiências adquiridos ao longo dos anos, o que o predispõe ao aparecimento de doenças, como depressão e demências. Da mesma forma que Rembrandt, os indivíduos idosos podem-se manter produtivos, contribuindo ativamente para sua qualidade de vida, assim como da sociedade atual.

Na mesma linha interdisciplinar envolvendo velhice e manifestações artísticas, o sétimo artigo, recebido da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, traz o título **“A velhice nas telas do cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos”**: buscou estudar, através dos personagens representados em filmes, as modificações ocorridas com relação aos papéis ocupacionais dos idosos, identificar

como estes são caracterizados nos filmes diante dos conflitos vividos pelos personagens. Estas reflexões auxiliam na compreensão de como o idoso tem sido retratado pela mídia, e como esta pode ter importante contribuição na construção do imaginário social, assim como servir de veículo para uma discussão sobre a velhice e seus aspectos, o que pode auxiliar enormemente a sociedade em relação à construção crítica sobre a realidade. Os filmes podem ser importantes meios para a sensibilização de grupos de qualquer geração, favorecendo o debate e a troca de opiniões entre os sujeitos. Os filmes assistidos tematizam a perda da capacidade funcional, a construção de novos relacionamentos, a chegada de doenças incapacitantes, a sexualidade e a relação sexual na velhice, a aposentadoria e o desenvolvimento de novas habilidades e ocupações, entre outros e se mostram fontes ricas para o debate e a reflexão e tais aspectos são significativos para o debate, principalmente em tempos de envelhecimento populacional e do aumento da longevidade. A co-educação de gerações busca promover uma melhora na relação entre jovens e idosos e esta tem o sentido de prepará-los para uma convivência mais saudável, capaz de tolerar as diferenças. Nesse sentido, essa aprendizagem passa pela redefinição das identidades etárias e contribui para uma ampla transformação de valores, atitudes e comportamentos.

Os próximos 3 artigos partilham a temática do *Envelhecimento Humano*, de como esta é tratada em Grupos de Pesquisa do Brasil, na Política Nacional do Idoso e no Fundo Nacional do Idoso:

Dentro dessa temática, o oitavo artigo, recebido da UCB-Universidade Católica de Brasília (DF), de título **“A temática do envelhecimento humano nos grupos de pesquisa do Brasil”**, apresenta um estudo quantitativo e descritivo que objetivou delinear uma fotografia dos grupos de pesquisa (GPs) em Gerontologia no Brasil, utilizando na busca a base de dados *online* do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. Considerou que o envelhecimento humano não está sendo pesquisado em suas múltiplas facetas, pois os GPs estão concentrados principalmente na área da saúde.

Em temática similar, o nono artigo, de pesquisador da área de Terapia Ocupacional, ligado à Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, de Fortaleza (CE), com o título **“O envelhecimento populacional e a prática da assistência social no Estado do Ceará: uma análise à luz da Política Nacional do Idoso”**, parte do pressuposto de uma crescente demanda por serviços desenvolvidos a partir da política

de assistência social - a Política Nacional do Idoso (PNI). Indaga sobre o que estava previsto nesse marco legal que foi efetivamente desenvolvido pelo poder público no Estado do Ceará, mas que se encontra em situação complicada diante das pífias ações realizadas até agora.

Ainda dentro de temática similar, o décimo artigo deste volume advém de dois estudiosos: um é promotor de Justiça e gerontólogo, representante da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência (AMPID) no Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI); o outro pesquisador é médica geriatra e representante da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia no CNDI e Presidente do CNDI (2010-2012). O título **“Fundo Nacional do Idoso: Um instrumento de fortalecimento dos conselhos e de garantia de direitos da pessoa idosa”** antecipa o objetivo do artigo que é o de registrar e divulgar como se deu a gestão inaugural deste Fundo que é um potencial instrumento de fortalecimento dos Conselhos e garantia dos direitos de idosos brasileiros. Recomenda o quanto é urgente que gerontólogos e geriatras conheçam e participem dos Conselhos, bem como da formação de lideranças para atuarem como conselheiros, a fim de que o envelhecimento possa ser garantido por políticas públicas eficientes ao longo de toda a vida, cuja defesa interessa a todos os cidadãos brasileiros de todas as idades.

As problemáticas de *Homens Idosos* que atuam como docentes em universidades públicas são a fonte de preocupações do próximo artigo:

Este décimo-primeiro artigo deste volume 16(2), recebido de pesquisadores do Bacharelado em Gerontologia, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo, de título **“As motivações para o autocuidado dos docentes de uma universidade pública: um enfoque da fenomenologia social”**, objetiva mensurar a capacidade de autocuidado dos participantes e conhecer os motivos que os levam ou não à prática do autocuidado. Sugere que políticas de prevenção e promoção da saúde sejam essenciais em todas as classes sociais, e o estímulo ao autocuidado no decurso do processo de envelhecimento; ou seja, focar não apenas a pessoa idosa, mas incluir o sujeito mais jovem que também se encontra nesse processo de envelhecimento, o que contribuirá para que tenhamos, no futuro, idosos mais ativos e saudáveis.

Cuidadores é tema de dois trabalhos: um advindo de pesquisadores, terapeutas e pedagogos, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); outro, de estudiosa da questão gerontológica desde sua formação na Universidade de São Paulo e filiada à *Instituição de Longa Permanência Assistência Social Dom José Gaspar*, Guarulhos (SP). A seguir, o detalhamento de cada trabalho:

No décimo-segundo artigo do volume 16(2), de título **“O dia a dia de cuidadores familiares de idosos dependentes”**, as autoras objetivam entender o que é cuidar de um idoso dependente através do olhar de seus familiares. Conhecer os aspectos relacionados à vivência destes cuidadores permite a equipe de saúde, que presta atendimento a essa população, refletir sobre as questões psicossociais atreladas ao cuidar e conviver com um idoso dependente no domicílio. Recomenda que é importante que esses profissionais voltem sua atenção às necessidades dos cuidadores familiares, pois eles contribuem para sucesso final das abordagens de saúde.

O Relato de Experiência, constituindo o décimo-quarto título do volume 16(2), de título **“Para uma proposta de educação destinada a cuidadores de idosos focada em cuidados paliativos”**, parte de pesquisa da autora e de experiências pessoais na convivência, junto a outros profissionais, com as questões humanas, especialmente em situação de cuidados paliativos, oferecendo acompanhamento a pacientes, familiares e cuidadores. Trata-se de uma proposta de curso destinado a cuidadores na terminalidade, com as aulas sendo agrupadas em cinco eixos que abordam o cuidado a partir do enfoque biopsicossocioespiritual, em uma interface que se configura, neste estudo, como fundamental para que os cuidadores possam ressignificar sua prática do cuidado e promover qualidade de vida na terminalidade.

Moradia em ILPI é a temática do décimo-terceiro do volume 16(2), que resulta de pesquisa na Gerontologia/PUC-SP:

Este artigo de título **“O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso”**, tem como proposta discutir a velhice abrigada em moradia coletiva, fundamentalmente a do idoso residente em ILPI, e o que representa para esse sujeito o fato de residir nesse tipo de instituição. Recomenda que é preciso pensar novas formas de inclusão dos idosos em instituições, deixando de lado todo o estigma construído para designar a condição de

velho, que no caso em questão ainda é “asilado”. Uma reestruturação das diversas instituições se faz necessária, visando a se obter uma melhor qualidade de vida, digna e autônoma para o segmento idoso nelas residente.

Envelhecimento Ativo é temática muito atual tratada no décimo-quineto e último trabalho do volume 16(2) de nossa *Revista Kairós Gerontologia* - uma Resenha recebida de pesquisadora da Universidad Nacional de la Plata, Argentina, conforme o seguinte detalhamento:

A Resenha incide sobre o livro de título *Envejecimiento Activo. La clave para vivir más y mejor*, de Sandra Emma Carmona Valdés, autora esta que tem como linha de investigação, na Universidad Autónoma de Nuevo León (México), o bem-estar e as relações sociais no envelhecimento.

Esperamos contar com outros artigos dos leitores, inclusive réplicas críticas a algum dos trabalhos publicados neste ou em outro volume de nossa revista.

Desejamos, ao finalizar este Editorial, boa leitura a todos, colocando-se esta Editoria à disposição dos leitores, nos endereços a seguir:

Flamínia M.M.Lodovici	Elisabeth Frohlich Mercadante
flalodo@terra.com.br	elisabethmercadante@yahoo.com.br
flodovici@pucsp.br	

(Editoras Científicas da *Revista Kairós Gerontologia*)
kairos@pucsp.br
<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos>